



FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 8000 reis. Folha avulso 40 reis.

DIRECTOR — RODRIGO DA CONHA

ANNUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 reis, outros annuncios 40 reis, com muniçoes e reclames 60 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 reis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1906

As responsabilidades do governo e a attitude do partido regenerador

Está o governo colhendo os fructos da sua propaganda de opposição e da sua obra ministerial!

E agora, correspondentemente, se está vendo quanta razão tinha, espirito superiormente intelligente e reflectido, o nosso querido Chefe quando appellou em Maio para as prerogativas da Corôa; com quanta lealdade e dedicação, elle e os seus collegas do gabinete souberam expôr a questão a El-Rei, assumindo a responsabilidade completa, por si, das providencias que fossem necessarias para a manutenção da ordem publica e prestigio das instituições.

Providencias que não eram de violencia, que não eram de terror, mas de firmeza e energia, para que no meio das circumstancias, que já então eram graves, por effeito de uma herança difficil, essas instituições fossem mantidas com aquelle respeito sem o qual não podem viver na posse de toda a sua dignidade politica!

Não concordou então o Chefe do Estado com o que se lhe pedia, e o gabinete regenerador demittiu-se, organisando-se immediatamente o ministerio presidido pelo sr. Franco Castello Branco.

Desde logo, n'este jornal, disse-mos, em artigos successivos, que

o novo gabinete não podia, por sua natureza e condições, satisfazer a missão que as circumstancias lhe impunham. Nem a calmaria a excitação das investidas republicanas, nem era de molde a conciliar a attitude dos monarchicos.

Os factos deram-nos razão, estando-se a ver quanta nos assistia nas considerações que então fizemos.

O sr. João Franco veio com um programma em que pretendeu fazer tabua rasa de todo o passado, envolvendo no mesmo descredito, conjuntamente, em globo, a Corôa e as administrações que dedicadamente a tinham servido.

O que resultou? Todos o sabem, todos o estão vendo em uma actualidade desconsoladora!

Resultou, dando larga á expansão dos ataques republicanos, auctorisar-lhes a audacia, como que facilitando-lhes, sem lucta, um terreno conquistado! Resultou uma imprensa no direito de tudo dizer, tudo, sem o proprio correctivo da lei, porque não ha liberdades absolutas, e a liberdade só verdadeiramente o é, quando os que combatem pelas suas ideias sabem respeitar o regimen dentro do qual se lhes garante esse combate.

Tem sido uma completa humilhação, em que a palavra se seguem os desenhos affrontosos e suggestivos, até que no parlamento o espectáculo foi como nunca se viu outro, chegando-se ao extremo da força publica expulsar os deputados republicanos — aquelles mesmos em que os amigos do sr.

João Franco votaram em 29 de Abril e a quem o governo facilitou as candidaturas na ultima eleição, chegando-se a dizer que houve votos seus partidarios que n'elles recahiram para supplantar os candidatos regeneradores, que eram monarchicos!

Para a situação difficil, situação perigosa, em que nos encontramos, tem contribuido, unicamente, o sr. Presidente do Conselho: primeiro com a publicação das cartas de El-Rei; depois com a serie dos seus discursos, quasi sempre provocadores, quasi sempre descobrindo a Corôa; por ultimo com a declaração dos adiantamentos, que ninguem lhe mandava fazer, desafiando radicalismos a incidirem sobre o que era desconhecido, antes do momento em que, cumprindo o seu dever, apresentasse a respectiva proposta de lei para a sua regularisação.

E poz esta questão pela fórma mais inconveniente e perigosa, quando estamos certos de que nada se fez a este respeito que não tenha a mais inteira e completa justificação.

Mas o sr. Presidente do Conselho declarando e escondendo ao mesmo tempo, repetindo e repisando (ainda hontem por tres vezes!), como para accentuar a irregularidade, que só no seu consulado esses adiantamentos se não fizeram, provocou o conflicto, preparando leviamente uma deixa para que os inimigos das instituições, sobre as declarações do chefe do governo, chegassem a todos os excessos no parlamento.

Mas em contraste com as impru-

dencias de quem mais obrigação tinha de ser prudente, o chefe do governo, temos a attitude correctissima dos nossos amigos, expressa na declaração feita e defendida pelo nosso illustre amigo o sr. conde do Paçô Vicira, nos seguintes precisos tempos:

«O partido regenerador, monarchico, como é, sempre tem sido, não pôde associar-se a manifestações do character subversivo e republicano.

Lamenta, profundamente, os factos hoje occorridos n'esta casa de parlamento e deixa d'elles a responsabilidade ao governo e á presidencia da camara.»

Em poucas palavras era essa declaração a synthese das responsabilidades dos acontecimentos de hontem: responsabilidade do sr. Presidente do Conselho, porque foi s. ex.³ que poz em discussão o Chefe do Estado; responsabilidade do sr. Presidente da Camara, porque tumultuariamente foi consentindo nas permissas que affrontosamente iam sendo postas para se tirar a conclusão, que se tirou, em expressões erucis.

Muita razão, muitissima, tinha ha dias o nosso querido chefe quando, ao terminar o notavel discurso que proferiu na camara dos pares, disse:

O momento é grave e perigoso; attendem n'elle os monarchicos se querem ter monarchia!

(Do «Noticias de Lisboa»)

No tribunal:
— A senhora que idade tem?
— Deixo isso á mercê dos senhores jurados.

FOLHETIM

O MOSTEIRO DE ARGIS

Balada da Valaquiá

(Conclusão)

Deus tem compaixão da maguada supplica, e lança sobre a terra uma ventania de uma força tal que torce os platanos, despoja os pinheiros, derruba as montanhas, mas que não consegue impedir que a esposa se approxime sempre, sempre a mais o mais, do termo fatal!

IV

Os outros pedreiros, os nove pedreiros, experimentam, vendo-a, uma grande alegria, ao passo que Manol, o desespero na alma, a toma em seus braços, e subindo ao muro ali a deposita, fallando-lhe assim:

— «Não tonhas receio, minha boa amiga. Queremos divertir-nos, fingindo emparedar-te, sem te fazer mal.»
Anninhas, confiante nas suas pala-

bras, ri de brincadeira, enquanto Manol, fiel ao sonho tido suspira, e começa a levantar o muro.

O muro vai subindo, e cobrindo a esposa até aos tornozelos, até aos joelhos, mas a pobresinha deixou de sorrir, e, cheia de susto, se lamenta assim:

— «Manol, Manol, ó mestre Manol, basta de brincar, porque essa brincadeira pôde ser fatal! Manol, Manol, ó mestre Manol, o muro vai subindo, vai-se cimentando, e o meu pobre corpo sinto comprimir!»

Manol não ouve os lamentos da esposa, e o muro vai subindo, cobrindo a pobre Anninhas até aos tornozelos, até aos joelhos, até ás ancas, até aos seios, e a desgraçadinha chora amargamente, e, chorando, diz:

— «Manol, Manol, ó mestre Manol, basta de brincar, porque vou ser mãe. Manol, Manol, ó mestre Manol, o muro pouco a pouco mata-me a creança, e o meu peito chora lagrimas de leite!»

Manol não ouve os lamentos de Anninhas, e o muro vai subindo, e cobrindo a esposa até aos tornozelos, até aos joelhos, até ás ancas até aos seios, e até aos olhos, e á cabeça... Até que em breve a pobre Anninhas deixa de

ser vista, e apenas se ouve a sua voz no muro:

— «Manol, Manol, ó mestre Manol, cimenta-se o muro, e extingue-se-me a vida!»

V

Por uma linda encosta das margens do Argis, segue seu caminho o principe Voda para ir rezar ao Santo mosteiro; padrão glorioso, sem igual no mundo.

Ao ver o mosteiro sumptuoso e bello, exulta de alegria, e aos pedreiros diz:

— «Vós, os meus architectos, os mestres pedreiros, declarae aqui, sob juramento, se o vosso engenho poderá construir um outro mosteiro, padrão glorioso, maior e mais bello?»

Os mestres pedreiros, os dez architectos, trabalhando na obnada do edificio, quando ouvem tal, ficam muito ulanados, muito satisfeitos, e respondem assim:

— «Não existem, não, sobre toda a terra, aguas a nós dez, dez mestres pedreiros. Sabei que o nosso engenho poderá construir um outro mosteiro, padrão glorioso, ainda mais bello!»

O principe ao ouvir-os, ficou pensati-

vo... Depois, com um mau riso, ordenou que quebrassem as escadas e os altos andaives, e que despenhassem do alto da abobada os mestres pedreiros.

Mas elles, num prompto, sem perdorem a cabeça, com taboado constroem voadoras azas... Por momentos conseguem esvoaçar no espaço: mas, ai d'elles! caem no solo, e em pedras se transformam...

Quanto a Manol, ao mestre Manol, no proprio momento em que desiere o vôo, eis que ouve sair das muralhas uma voz querida, debil e apagada, que geme e chora, e se lamenta assim:

«Manol, Manol, ó mestre Manol! O muro emaga-me; lacera-me o corpo... Esgotam-se-me os seios, extingue-se-me a vida!»

Ao ouvir taes lamentos, Manol empallidece; turba-se-lhe o espirito, a vista lhe foge... Vê tudo andar á roda: céu, terra e nuvens, e da alta abobada sobre o solo cae.

No lugar da queda, nasceu uma fonte, fonte de agua clara, amarga e salgada, — agua misturada com lagrimas, com lagrimas amarguradas!

**Peças ovias -
A mais apaixonada**

No *caudeville*, em Paris, representou-se agora uma peça nova em 4 actos, de Luciano Besnard, que a critica acha imperfeita, mas interessante, com numerosos pontos de delicada psychologia. O enredo gira sobre o antigo assumpto, de uma mulher casada a querer arrancar o marido a uma amante.

Um sub-prefeito elegante Pedro Brosay é casado com uma rapariga linda, Yvonne, que tem por amiga e vizinha uma antiga condiscipula Martha Mareil, casada com um milionario da região. Martha apaixonou-se pouco a pouco pelo sub-prefeito, que não sendo insensível aos seus encantos se torna dentro em pouco seu amante.

Yvonne, que anda desconfiada, resolve-se a interrogar Martha e esta confessa tudo:

- Amas Pedro?
- Amo.
- Disseste-lh'o?
- Disse.
- E'a sua amante?
- Sou.

Nestas tres respostas gira a acção da peça. Yvonne, indignada e martyrisada, deixa o marido e requer o divorcio.

Pedro, apesar do grande amor de Martha, lembra-se da mulher, e vai, ás escondidas, uma noite, a Paris para ver. Não o consegue, mas Yvonne sabe-o, e grata ao desejo do marido, volta para junto d'elle, afim de lhe reconquistar o coração. Quando appareceu Martha, na sua visita diaria á sub-perfeitura, é elle que a recebe e que lhe diz o seu intento. Trava-se então a lucta entre as duas, e no ultimo acto estão já os conjuges reconciliados, passando a nova lua de mel n'uma propriedade do tio ministro. E' ahí, á beira d'um lago idealmente prateado, que Martha chega a descobrir o amante e a dizer-lhe, sem odio e sem amargura, que o não importunará mais. Compreendeu ainda que tarde o caracter de Pedro, frívolo e inconstante. E sabe. Mas minutos depois Pedro tem um presentimento e quer correr atraz d'ella. E' tarde. Martha suicidára-se. Era ella afinal, *A mais apaixonada*, titulo que Besnard deu á peça.

A seguir, para o leitor fazer uma ideia do interesse do dialogo, damos-lhe uma das scenas mais bonitas, a penultima do 1.º acto, entre Pedro e Martha, depois de um baile na sub-perfeitura.

Martha (em voz baixa no momento em que Pedro vai abrir a porta) Pedro!

Pedro — O quê? Martha! (aproximando-se) Não se foi embora?..

M. — Não... mas mandei embora a carruagem... aterrava-me o entrar em casa.

P. — Que vai fazer aqui?

M. — Esperar Julião.

P. — Impossível! Elle joga até ás 5 horas da manhã.

M. — Não me importa; esperarei.

P. — Vou chamar Yvonne.

M. — Deixe-a; deve estar cansada... e depois está tão desagradavel esta noite!... Sente-se aqui um bocadinho ao pé de mim.

P. — (Sentando-se) o que tem Martha?

Está triste! tão triste!

M. — Não diga isso.

P. — (baixo e ternamente) O que tem?

M. — Nada... Tenho... tenho calor. Acompanhe-me a dar uma volta no jardim.

P. — (vivamente) Isso não. Estamos tão bem aqui. Olhe, Martha, tire a capa (Tira-lha e torna a sentar-se ao pé d'ella) se soubesse como sinto vel-a assim triste! Conte-me um pouco as suas penas.

M. — Não...

P. — Julião?... (ella cala-se) Julião não é bom para si?..

M. — E'... muito bom... Sou mui-

to feliz. Tenho um marido que me adora e a quem eu adoro... Um verdadeiro casal de pombinhos... Como a seu... Um par de casacos! Somos apontados. Temos uma verdadeira celebridade no districto, o seu districto.

P. — (depois de uma pausa) Martha! Tem confiança em mim?... Crê me seu amigo?.

M. — (ironica) Creio...

P. — Para que toma esse arsinho... incredulo?

M. — Não duvido que possa ser um excellento amigo para uma mulher... e até para muitas. Costuma mesmo portar-se excellentemente n'esse papel de amigo das mulheres.

P. — Já não é feio... para um homem casado.

M. — Ah!... mas d'antes era... melhor.

P. — Sim, lembro-me de não ter sido muito mau amante.

M. — Em comedia?..

P. — Em comedia, por exemplo.

M. — (com um sorriso trocista, profundo, indefinivel)... Permite-me o ser um pouco sceptica...

P. — Ah!

M. — Oh! bem sei que amou sempre as mulheres, mas duvido que alguma vez tenha amado uma mulher.

P. — Perdão... Amei uma mulher... como hei-de dizer?... muitas vezes.

M. — E' o que eu chamo amar as mulheres...

P. — Ha talvez uma differençazinha.

M. — Pedro teria coragem de ouvir uma verdade... severa?

P. — Depende... Dos seus labios, tenho.

M. — Então, posso?

P. — Ready.

M. — Não só nunca amou... nunca foi verdadeiramente amado.

P. — Ah!?

(Continua)

IMPRESSÕES & NOTÍCIAS

A sociedade

Retirou hontem da sua casa da Magdalena, (Pedregues) em direcção a Aveira, com sua ex.^{ma} esposa o nosso illustre amigo e conterraneo sr. dr. João Feio Soares de Azevedo, dignissimo secretario geral d'aquelle districto.

Partiu para Lisboa o sr. dr. José Luciano Teixeira de Sepulveda, digno administrador d'este concelho.

Emigração clandestina

Pela policia repressiva de emigração clandestina, foi quinta-feira entregue ao tribunal do 1.º districto do Porto o lavrador Francisco Luiz Gomes, de 20 annos, da freguezia de Parada de Gatim, d'este concelho, o qual foi preso no dia 16 do corrente em Vigo pela guarda civil, quando pretendia embarcar clandestinamente para o Brazil, sendo depois entregue aos agentes de emigração em Valença que o conduziu para aquella cidade.

Marinheiros exautorados

Na segunda-feira ultima de madrugada foram exautorados, no forte do Alto do Duque, em Lisboa, nove marinheiros, condemnados a penas maiores, sendo entregues em seguida á auctoridade civil e conduzidos em carros cellulares para o Limoeiro.

Nomeação

Foi nomeado capellão militar e collocado no regimento da guarnição em Portalegre, o nosso amigo rev. José de Jesus Peixoto, filho do sr. José Joaquim Peixoto, abastado capitalista e chefe da politica franquista local.

Ao nomeado, e a seu pae, — por vêr coroados de bom exito os esforços que fez para aquelles despachos, — os nossos parabens.

Bem observado

O nosso collega *Popular* de Lisboa, diz o seguinte:

«Isto de semear a liberdade, vomital-a por ahí, por toda a parte, pela bocca, pelas ventas, pelos braços, pelos pés, e, quando essa liberdade salta a trincheira, chamar logo pelo auxilio dos *diestros*, é coisa mais para rir do que para meditar.

O que é certo é que o sr. João Franco está entre Scylla e Caribdes. Se deixa o bastião, se o não corta, vai o paiol pelos ares; se o corta, ai! se o corta, vai s. ex.^a pelo chão abaixo. Qual preferirá o chefe do governo?

Como concluirá o sr. João Franco a sua obra?»

A cura do cancro

Dizem de Pretoria que um medico boer assegura ter descoberto a cura radical do cancro por meio de uma planta que existe na Basutalandia e que tem applicado com exito a todos os que soffem d'aquella doença.

Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem em Villa Verde, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco.	16,882	530
Dito amarello.		520
Centeio		480
Milho alvo		600
Feijão branco		13200
Dito amarello		13160
Batatas novas		460
Azeite almude		85000
Ovos, 5 por		80

Notas falsas de 50000 réis

Acabam de apparecer no Porto as primeiras notas falsas de 50000 réis, que para se differencarem das verdadeiras são indispensaveis as seguintes indicações:

As gravuras principaes da frente e do verso das notas falsificadas, por serem feitas pelo processo typographico, tem falta de nitidez e de brilho, caracteristicos estes que só são proprios da gravura em aço. Estas faltas notam-se em especial no modalhão allegorico da frente.

Alem d'isso, o papel em que as notas alludidas são impressas é um pouco mais incorporado e, como tal, menos transparente que o das notas verdadeiras.

As falsas são evidentemente feitas pelo processo photographico, tanto nos gravados principaes como nos fundos.

Ha manifestas differenças nos algarismos de numeração e nas

chancellas, e a marca d'agua é feita na propria marca do papel, e não por pressão mechnica.

De A. C. de Faria e Maia

PHANTASIAS

Ha lampejos d'amor nas estreitas,
Ais doridos nas ondas do mar,
Doces sonhos na mente das bellas,
Tristes poemas na brisa a chorar!

Ha sorrisos na lua formosa,
Phantasias na esplendida aurora...
Que phantasmas em noite umbrosa,
Que idealismo na harpa sonora!

Ha vulcões tão ardentes no sol,
Illusões e chimeras nas flôres;
Elegias na voz do rouxinol,
Tão profundos gemidos das dôres.

Ha miragens no azul infinito,
Harmonia no cêro dos mundos,
Nostalgia no pobre proscrito,
Mil poesias nos dias jocundos.

Ha ventura na placida rocha,
Suavidade no rio que corre,
Alegria na que desabrocha,
Só tristeza, só dôr, no que morre.

Ha magia na frente de Deus,
Coração nos immensos oceanos,
Subtis sylphos n'este ether dos ceus,
N'esta vida... ai! que loucos enganos!

REGISTO

Novembro — 25 — Domingo — S. Catharina.

Evangelho do dia: O reino do céu é semelhante a um grão de mostardeira que um homem toma e semêa no seu campo. (S. Lucas).

Conselhos caseiros

Destruição do piclho das plantas — Fervem-se 100 grammas de sabão e 25 grammas de carbonato de soda em 1 litro de agua e depois de estar tudo bem misturado junta-se-lhe dois decilitros e meio de oleo de ricino, pouco a pouco, mechendo bem.

Quando se quer empregar, addiciona-se mais 1,5 litro de agua.

Applica-se com um pulverizador ou com uma seringa que termine em crivo fino.

A receita merece ser applicada, pois nos dizem dar bons resultados.

LIVROS & JORNAES

A Filha Maldita

Recebemos e agradecemos o tomo n.º 9 d'este romance, por Emile Richebourg, editado pela conhecida casa editora Belem & C.^a, de Lisboa.

Os srs. assignantes tem direito a um brinde—uma esplendida estampa em chromo representando um notavel facto historico.

Pedimos a Belem & C.^a, rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'esta excellente semanari-llustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficientemente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216—Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

ANNUNCIOS

VIDEIRAS

Vendem-se videiras fortes, de dois annos muito bem enraizadas das castas **Aramon, Alvaralhão, Alicante Henri Bouschet, Petit Bouschet, Grande Noir de la Calmette**, ao preço de 360 réis a dúzia.

Pedidos acompanhados da respectiva importância a João de Souza Malheiro, Quinta da Torre, Soutello, correio de Braga.

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 2 de dezembro proximo, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, por força de execução de sentença que Rita Dias, solteira, maior, Rosa Dias, casada com José Exposto, Rosa Joaquina Dias, solteira, emancipada, todos d'esta freguezia de Villa Verde e Dona Roza Margarida da Silva Carneiro e marido Manoel Maria Fructuoso, da freguezia de São Thomé de Nogueiros, comarca de Santo Thyrso, movem contra João Manoel d'Araujo, do lugar da Bouça, d'esta mesma freguezia de Villa Verde, como curador dos nascituros que advenham em primeiro grau de Arthur Carlos d'Araujo Braga, entra em praça pela primeira vez, e segundo o disposto no artigo 857 do Codigo do Processo Civil — por tres quartas partes do valor — ao direito a quantia de 511\$240 réis. existente na Caixa Geral de Depositos, como consta dos conhecimentos juntos ao inventario orphanologico por obito de Domingos José Dias Braga, archivado no cartorio do escrivão do quarto officio d'esta comarca, proveniente da venda de bens pertencentes aos executados; — e a quantia de réis 1:082\$670, que aos ex-

cutados prestou caução hypothecaria Dona Maria Rita do Carmo Braga, viuva, por escriptura, no predio casas e eido no lugar do Monte, d'esta dita freguezia, e esta vendeu por escriptura a Francisco José Lopes de Carvalho, com obrigação do seu pagamento.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos para a dita arrematação.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito — N. Souto.

O escrivão, Gaspar Emilio Lopes Guimarães. 2000

ARREMATACÃO 3.ª PRAÇA

No dia 25 do corrente mez de novembro, por 11 horas da manhã á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca de Villa Verde, na execução hypothecaria que Joaquim José Lopes de Carvalho, move contra Domingos José Rodrigues e mulher e outros, da freguezia de Santa Marinha de Oriz, entram terceira vez em praça, por todo e qualquer preço os bens seguintes: — Campo da Compra, composto de cinco leirões, de lavradio e vidonho com agua de lima e rega, de natureza de praso, foreiro aos herdeiros de D. Antonio de Queiroz Vasconcellos Coimbra de Souza Lencastre, da comarca do Pezo da Regoa, com o foro annual de 42 litros 205 millilitros de milho grosso e centeio, uma gallinha e 35 réis em dinheiro, e laudemio da 8.ª parte. — Campo da Chão d'Além, composto de sete leirões, de lavradio com vidonho e agua de lima e rega, de natureza de praso, foreiro aos mesmos herdeiros com o foro annual de 16 litros 882 millilitros de milho grosso e centeio e laudemio da 8.ª parte. — Campo dos Carvalhinhos, composto de oito leirões, de lavradio e vidonho, oliveiras e uma deveza

de matto e carvalhos, com agua de lima e rega, de natureza de praso, foreiro aos mesmos herdeiros, com o fóro annual de 30 litros 325 millilitros, de milho grosso e centeio, 6 litros 500 millilitros de vinho e laudemio da 8.ª parte.

Todos estes predios são sítos no lugar de Estromil, da dita freguezia de Santa Marinha d'Oriz. — Sobre o predio a arrematar Campo do Chão de Além, não consta da respectiva certidão de encargo, que peza qualquer registo de dominio directo; e os predios «Leira dos Carvalhinhos ou campo dos Carvalhinhos e Campo da Compra ou de Cima» consta da mesma certidão d'encargos, que são glebas de prastos, foreiras ao dito senhorio directo, com laudemio da quarta parte, não especificando o quantitativo do fóro que recae sobre cada um d'elles, e somente o fóro que peza sobre cada um dos mesmos prazos. Que os fóros e laudemios abtidos nos predios a arrematar o foram pelos louvados, em virtude de um documento junto ao processo pelo exequente. Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar, afim de os deduzirem, querendo.

Villa Verde, 12 de novembro de 1906.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, N. Souto. 1998

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

ARREMATACÃO

No dia 2 de Dezembro proximo, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça, entra em praça para ser arrematado pelo maior lance offerecido acima do valor de sua avaliação, o campo da Madraccira de Cima, de lavra-

do com vidonho, sito no lugar da Portella, freguezia d'Athães, de esta comarca, avaliado em 248\$000 réis. penhorado na execução hypothecaria que Manuel José Villela, casado, da freguezia de Villarinho, move contra Manoel José de Souza, e mulher, da de Athães. — São citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles. 1999

Edição permanente

O FRANCEZ SEM MESTRE

em 4 mezes (3.ª edição-1906)

1 bello volume, portatil, de 816 paginas, com o retrato do autor Rs. 15200
Encad. em carneira 14500
1 fasciculo semanal 40

Esta edição contém a mesma materia das edições que custavam o dobro do preço.

Pedidos á Empresa Editora «O Mestre Popular Aperfeicoado» — Rua do Arco da Bandeira, 5, 3.ª Lisboa.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio abaixo assignado, correm editos de trinta dias a citar o coherdeiro João Gomes, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil para assistir a todos os termos até final do in-

ventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae José Bernardo Gomes, que foi morador na freguezia de São Miguel de Carreiras, d'esta mesma comarca, sem prejuizo do seu regular andamento.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito — N. Souto. (2001)

O escrivão Augusto Feio Soares de Azevedo.

EDITOS DE 30 DIAS

No inventario por obito de Antonio Lopes Cachada, que foi do lugar da Veiga, freguezia d'Azões, correm editos de trinta dias, a citar o credor, José Pedro de Mello Mello Abreu e Lima, da Casa do Outeiro, freguezia da Correlhã, comarca de Ponte do Lima, para deduzir os seus direitos no mesmo inventario, sob pena de revelia.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, N. Souto. 2002

O escrivão, GASPAR AUGUSTO TELLES.

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o **Tratado Completo de Cozinha**, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O **Tratado Completo de Cozinha** em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanais por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimens á livraria **Guimarães & C.ª** — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICACÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, ate o concerto e melioramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doengas dos vinhos. É uma obra eminentemente pática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á **Livraria Moderna**, praça de D. Pedro, 42 44 — Porto.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e creanças

1.^a edição com figurinos coloridos
 Trimestre 1100 | Anno. 400
 Semestre 2100 | Avulso 300
 2.^a edição com figurinos coloridos
 Trimestre 850 | Anno 3000
 Semestre 1600 | Avulso 100

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis.

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de portos. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhes forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 116—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.^o

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por **ÉMILE RICHEBOURG**

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.^a vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes crede que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

EDITORES — BELEM & C.^a — DE LISBOA

LAGRIMAS DE MULHERES

Confiados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance **LAGRIMAS DE MULHERES**, cujo entredo, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellano, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres*, *O Amor fatal e Vinganças de Mulher*. Este admiravel trabalho é constituído por situações e perececias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionais, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constitue por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ansioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama **AS DUAS ORPHÃS**, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e illhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance **LAGRIMAS DE MULHERES** que vamos oucetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

EDIÇÃO ECONOMICA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — **20 réis**
 Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — **100 réis**

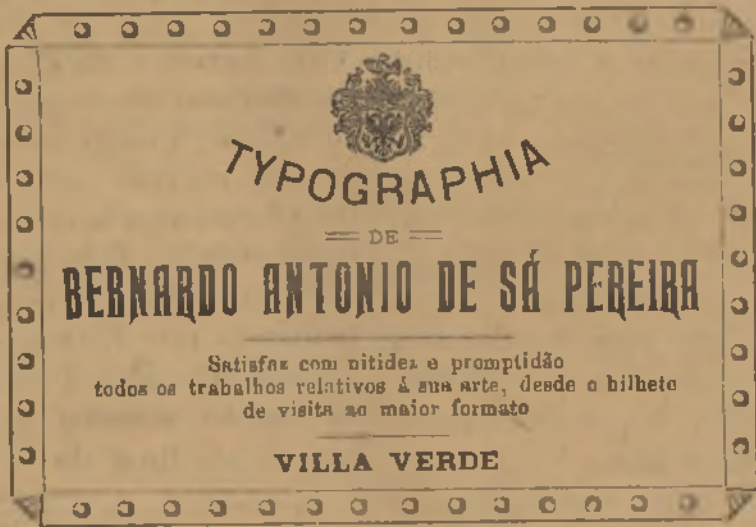
O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos angariadores de 4, 6, 12, assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marcha Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.



GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidada dosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

É esta a 3.^a edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.^a e a 2.^a completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 — Lisboa.

Livro commercial

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros **RICARDO DE SA**

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.^a cadeira do Athenaeo Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 50 fasciculos de 16 paginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 6 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, illhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimem a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officios do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio do infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de lila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cneogu; violencias dos carcereiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Coimbra, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e fozças; exilio de Alexandre Berculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das illhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extramez; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Évora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 10 rs.
 Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.
 108, Rua S. de Noque—LISBOA — e nos seus agentes de provincia

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNALO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
 Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 31 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | **300 réis**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empresa! Entredo digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, de *Conspirador*, de *Linda de Chamounise* e de *Martyr*. Aventuras e peripocias extraordinarias, Grande drama de amor e de crime, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Deslecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos s.
 Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde a assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1906.